

SOBRE OS SENTIDOS DE DEMOCRACIA (CEARÁ, 1945-1946)

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Cintya Chaves, Joao Ernani Furtado Filho

O processo que desencadeou a “democratização de 1945” foi perpassado por tramas, contradições e conflitos que podem ser percebidos através do “Queremismo”, movimento político que, a partir de maio de 1945 se posicionou a favor da permanência de Vargas no poder (FERREIRA, 2003), e o antigelulismo (BENEVIDES, 1981), uma das marcas presentes no próprio movimento de união nacional pela democracia quanto no partido União Democrática Nacional. Os estudos sobre a abertura política de 1945, normalmente não fogem à lógica da permanência, da ruptura ou da permanência na ruptura, em relação ao regime anterior, ou até como um prelúdio do que estava por vir no regime militar. Interessa-nos ir além. Ou seja, compreender como diferentes grupos sociais disputaram a noção de democracia, destacando em especial a atuação de estudantes, trabalhadores e partidos políticos (UDN, PTB, PSD, PCB) nos anos de 1945 e 1946 na formulação de conceito(s) de democracia(s). Vale destacar que a democracia será aqui abordada em sua perspectiva histórica, não lhe sendo adequadas definições rígidas. Deste modo, é importante ressaltar que ela operou uma mudança no lugar de poder. Isso porque o princípio de legitimidade passa a ser dado pelo povo e não mais pelo “deus ou os deuses”. Tal condição coloca a democracia em “reajuste” periódico pelo caráter competitivo do jogo político, como lembra Claude Lefort (1983), ao tratar do estabelecimento da democracia em relação ao Antigo Regime e ao Estado Totalitário. Neste sentido, não teremos como preocupação propor um conceito de democracia, mas sim entender como estes atores a definiram e manejaram discursos de acordo com seus interesses e sua cultura política (KUSCHNIR; CARNEIRO, 1999, p. 227).

Palavras-chave: Democracia. Abertura Política. Constituinte. História Conceitual.